

Notas para a gliptografia da ponte medieval da Veiga (Torno, Lousada)

Paulo Lemos* e Manuel Nunes**

1. Introdução

Os trabalhos arqueológicos que agora se apresentam decorrem da implementação do Projeto de Execução do Intercetor do Sousa e Boim (FD15) (Concelho de Lousada) e da consequente necessidade de se proceder à avaliação da área de incidência do projeto no espaço geográfico da ponte da Veiga, monumento com proteção legal, de forma a aquilatar a existência de qualquer tipo de vestígios arqueológicos que pudesse implicar o reposicionamento do Intercetor do rio Sousa ou levar ao estabelecimento de eventuais medidas cautelares adicionais. Recorde-se que a ponte da Veiga foi inventariada na Carta Arqueológica do Concelho de Lousada¹ (Nunes *et al.*, 2008) e situa-se no lugar de Veiga (freguesia de Torno e concelho de Lousada) implantada sobre o rio Sousa, à cota de 191 m (Fig.1).

2. Descrição do sítio

Localizada sobre a veiga do rio Sousa, numa zona onde o rio estreita e apresenta margens baixas e agricultadas, no percurso do caminho velho que da Senhora da Aparecida se dirigia para Unhão, a ponte da Veiga é uma pequena estrutura de um só arco, de cantaria, com aduelas compridas e estreitas, ligeiramente quebrado, com pegões cegos (Almeida, 1995; Sereno e Amaral, 1996), e tabuleiro em ligeiro cavalete, atualmente sem guardas, que conserva, apesar do estado de degradação, as lajes primitivas do pavimento. (Fig. 2a e 2b)

As primeiras referências que conhecemos a esta estrutura pontística resultam da leitura das Memória Ressuscitadas (MR, 195-196) e das Memórias Paroquiais de 1758 (Capela, 2009:331). No primeiro caso, F. Craesbeeck refere apenas: *Aqui perto, está*

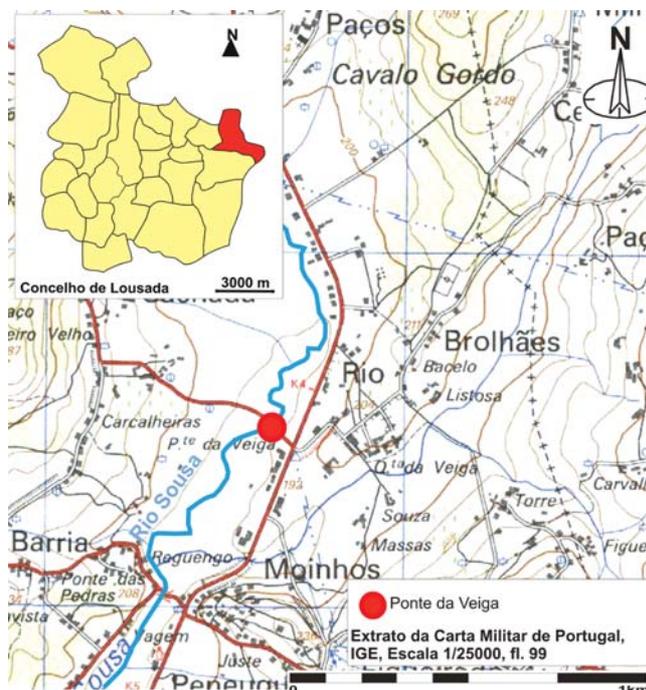


Fig. 1 - Localização da Ponte da Veiga na Carta Militar de Portugal. Escala 1:25 000. Folha 99.

a ponte da Veiga, com suas guardas ao redor (...). No segundo, pode ler-se que (...) o Souza tem hua ponte de cantaria com hum só arco nesta freguesia. Alvo, em anos recentes, de uma intervenção destinada a evitar o seu colapso, o aparelho dos paramentos revela, segundo I. Sereno e P. Amaral (1996), (...) as sucessivas alterações sofridas, particularmente nas fiadas superiores, sendo nestas constituído por um aparelho irregular de blocos graníticos mal faceados, embora, no geral, seja construído com silhares em aparelho regular, com algumas fiadas pseudo-isódomas. De notar também que a ponte apresenta ainda, siglas de colocação, que

* Arqueólogo | ARADUCTA. paplemos@gmail.com

** Arqueólogo | GACML. Manuel.Nunes@cm-lousada.pt

¹ Cód. Inv. TOR 3 (41°17'57.9" N / 08°13'03.5" W). A estrutura goza de uma Zona de proteção arqueológica determinada pelo PDM em vigor.



Fig. 2a - Aspeto do alçado poente e tabuleiro da Ponte da Veiga

C.A.F. Almeida (1995) considerou *com aspeto não muito antigo*.

Atualmente a ponte da Veiga encontra-se vedada ao trânsito devido à construção, a montante, de um pontão em cimento. Tendo em conta as características da ponte, Mendes-Pinto (1992) considera-a como fazendo parte da (...) *densa rede viária local e regional que na Idade Média ligava a multiplicidade de núcleos de povoamento originários do modelo de dispersão que ainda hoje conhecemos*. O autor, embora lhe atribua uma cronologia incerta, considera-a Medieval, à semelhança dos demais autores (Lanhas, 1971:575; Almeida; 1995; Sereno e Amaral, 1996; Nunes *et al.*, 2008: 214) o que, no entanto, não invalida uma reconstrução posterior, possivelmente dos inícios da Modernidade.

3. Trabalhos efetuados

Foram realizados no mês de janeiro de 2012 uma série de medidas prévias à implantação do projeto, concretamente, a realização de trabalhos manuais de eliminação da vegetação existente no tabuleiro da ponte e nas áreas de acesso à mesma; o levantamento fotográfico, o desenho, incluindo alçados e acessos e, ainda, a sua implantação topográfica. (Fig.3) Com a realização destes trabalhos tornou-se notório que a instalação das caixas de visita e das valas para a colocação de condutas nas zonas mais próximas da ponte acarretariam um grau de destruição elevado e irreversível, razão pela qual o dono de obra (Águas do Noroeste, S. A), procedeu à reformulação do traçado do interceptor, afastando-o

sensivelmente 35 metros do limite dos acessos à ponte. Apesar da alteração ao traçado optou-se pela realização de trabalhos de levantamento dos silhares siglados, tarefa que foi levada a cabo no âmbito do registo do monumento realizado durante o acompanhamento arqueológico. O levantamento realizado corresponde a um trabalho extensivo que, certamente, servirá de ponto de partida a estudos mais aprofundados relacionados com a gliptografia da ponte da Veiga.

Tendo por base a classificação proposta por Charréau (Charreau, 1997), foram estabelecidas as seguintes classificações relativamente à *composição* (1) e ao *desenho* (2) das siglas:

- 1) *Simples*: um desenho apenas; *Associadas*: reúnem duas/três siglas ou marcas;
- 2) *Alfabéticas*: aquelas que se identificam com letras; *Angulares*: segmentos de reta que formam ângulos; *Geométricas*: englobam formas geométricas; *Cruciformes*: em forma de cruz; *Curvas*: motivos com linhas curvas; *Cursivo-angulares*: motivos que agregam linhas retas e linhas curvas; *Outros*: formas de classificação duvidosa.

Às siglas identificadas foi atribuído um número sequencial, de forma a melhor individualizar cada uma delas. O levantamento permitiu identificar 75 siglas na ponte da Veiga. (Tab.1) Destas, 7 foram identificadas no tabuleiro, 5 no alçado jusante, 3 no alçado montante e 60 no intradorso. (Fig.4)

Quanto à composição, as siglas identificadas na ponte da Veiga correspondem, na quase totalidade



Fig. 2b - Alçado nascente da Ponte da Veiga.

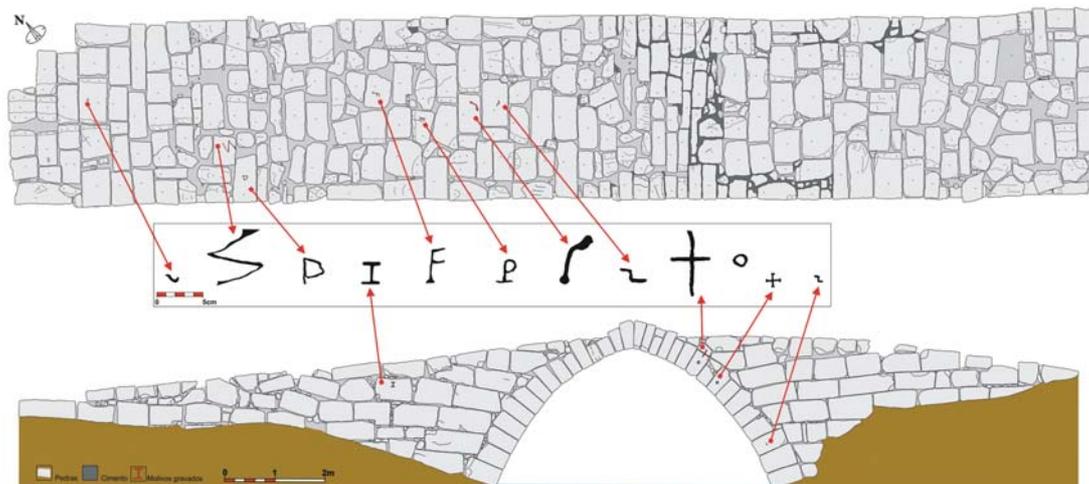


Fig. 3 - Desenho do alçado nascente e tabuleiro da Ponte da Veiga com indicação das siglas identificadas.

de, a siglas simples, ou seja, de um desenho apenas. Ainda assim, foram identificados na ponte nove silhares com siglas associadas. O primeiro caso arrolado encontra-se no arco do alçado jusante e corresponde a uma combinação de um motivo cruciforme com um motivo geométrico. As restantes siglas associadas foram identificadas no intradorso, na margem direita e esquerda. Na margem direita, na terceira fiada, o primeiro conjunto corresponde a uma associação de 3 siglas num mesmo silhar, caso único registado na ponte, correspondendo a um desenho alfabético angular e a um cruciforme. Ainda na margem direita, existem duas outras associações. A primeira, na quinta fiada, corresponde a um motivo geométrico e a um angular; a segunda, na sexta fiada, ilustra a junção de um motivo alfabético com um motivo angular. Na margem esquerda, na quarta fiada, verifica-se a união de um motivo alfabético com um motivo angular. Na fiada seguinte regista-se a associação de um desenho angular com um cursivo-angular. Na oitava fiada regista-se a associação de um motivo alfabético com um cruciforme. Na fiada seguinte verifica-se a ligação de um crucifor-

me com um desenho angular. Finalmente, na décima primeira fiada foi identificada a junção de um motivo cruciforme com um motivo de difícil identificação, mas que sugere um número, neste caso o quatro.

Relativamente aos desenhos, de entre as siglas mais representadas, existem 19 que, claramente, são alfabéticas e se encontram presente em toda a ponte, exceto no alçado montante: **C, E, F, I, P e S**. Entre as siglas mais representadas encontram-se as que afiguram formas angulares e cruciformes (n=13). Enquanto as primeiras estão presentes na totalidade da ponte, exceto no alçado montante, os cruciformes estão patentes em toda a ponte, exceto no tabuleiro (n=3 cruz grega; n=8 cruz latina; n=1 cruz de braços invertidos; n=1 cruz com elementos independentes). A representar uma forma geométrica, neste caso um círculo e um trapézio, existem 11 siglas simples e associadas. Todas elas se cingem ao alçado jusante da ponte, perto do fecho do arco, e ao seu intradorso. Em relação às siglas que representam desenhos cursivo-angulares foram identificados 6 monogramas todos eles situados no intradorso, à exceção de um que se encon-

Ponte da Veiga			
Siglas	Margem Esquerda	Margem Direita	Total
Tabuleiro	0	7	7
Alçado Jusante	4	1	5
Alçado Montante	3	0	3
Intradorso	33	27	60
Total	40	35	75

Tab. 1 - Distribuição de Siglas na Ponte da Veiga.

MOTIVOS						
Alfabéticos	C	E	F	I	P	S
Número de Ocorrências	3	5	2	1	7	1
Angulares						
Número de Ocorrências	1	3	8	1		
Geométricos						
Número de Ocorrências	7	4				
Cruciformes						
Número de Ocorrências	4	4	1	3	1	
Cursivas						
Número de Ocorrências	3	1				
Cursivo-angulares						
Número de Ocorrências	5	1				
Outros						
Número de Ocorrências	1	1	5	1	1	

Fig. 4 - Identificação e classificação das siglas da Ponte da Veiga.

tra gravado nas primeiras fiadas do alçado montante, na margem esquerda.

As marcas correspondentes a desenhos com linhas cursivas, concretamente motivos espirais, estão representadas por 4 siglas. Encontram-se gravadas no intradorso (n=2), no alçado montante

(n=1) e no tabuleiro da ponte (n=1). Finalmente, das restantes 9 siglas, 7 encontram-se limitadas ao intradorso, na margem esquerda, correspondendo a siglas de classificação duvidosa ainda que de cronologia coeva da edificação da ponte. As restantes (n=2) equivalem a situações de classificação duvidosa, localizadas ambas no tabuleiro, parecendo corresponder a motivos gravados em épocas posteriores à edificação da ponte.

As siglas que aparecem gravadas na ponte da Veiga correspondem a marcas de difícil visualização e de significado não totalmente clara. A opinião comumente aceite é de que correspondem a sinais utilizados pelos canteiros como forma de controlar o trabalho realizado, que seria pago à peça, originando, deste modo, a necessidade do canteiro aplicar a sua marca pessoal em cada silhar. Ainda assim, da análise efetuada, conclui-se que os 63 silhares com siglas identificados na ponte se encontram, na quase totalidade, deslocados do seu local original, em consequência da derrocada parcial da estrutura ocorrida no século passado, e de um menos correto trabalho de reposicionamento posterior dos silhares, facto que obsta a leituras sustentadas do seu posicionamento primevo no quadro geral da estrutura.

Bibliografia

- Almeida, C.A.F. (1995) - *Patrimonium*. Inventário da Terra de Sousa. Concelhos de Felgueiras, Lousada e Paços de Ferreira. Ficha 111. [CD-ROM]. Porto: Edição Etnos, Lda.
- Capela, V. et al. (2009) - *As Freguesias do Distrito do Porto nas Memórias Paroquiais de 1758*. Braga
- Charréu, L. (1995) - *As Siglas dos Canteiros Medievais – Contributo Metodológico e Bibliográfico para o seu Estudo*. Al'madan. 4.
- Charréu, L. (1997) - *Siglas Medievais de Estremoz: apontamentos de gliptografia medieval portuguesa*. Al'madan. 6, p.132-138.
- Lanhas, F. (1971) - Lousada: *Arqueologia*. In *Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura*. Editorial Verbo. Vol. 12. Lisboa.

- Mendes-Pinto, J.M.S. (1992) - *Património Arqueológico de Lousada*. Plano Diretor Municipal de Lousada. Lousada: Câmara Municipal. (Policopiado).
- MR_Memórias Ressuscitadas da Província de Entre Douro e Minho (Guimarães, Porto, Viana, Barcelos, Braga e Valença). Real Academia de Portugal. Por Francisco Xavier da Serra Craesbeeck. Ano de 1726. Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto. 1992. Vol. I-II.
- Sereno, I. e Amaral, P. (1996) - *Ponte da Veiga*. Inventário do Património Arquitetónico. [Em linha]. Disponível em WWW: URL: <http://www.monumentos.pt>.
- Nunes, M., Sousa, L. e Gonçalves, C. (2008) - *Carta Arqueológica do Concelho de Lousada*. Lousada: CML.